

Descrição de um novo anofelino da parte alta do vale do Amazonas *Anopheles (Nyssorhynchus) Galvãoi* n. sp.*

Causey, O. R.

Deane, L. M.

Deane, M. P.

Uma nova espécie de *Anopheles* pertencente ao complexo *tarsimaculatus* do grupo *Nyssorhynchus* foi encontrada em Rio Branco, território do Acre, Brasil. Êste mosquito se assemelha ao *Anopheles aquasalis* na coloração do adulto. Pelos caracteres genitais é mais próximo do *Anopheles oswaldoi*, como se verifica pela placa preapical grande e pêlos longos dos lóbulos basais dos lobos dorsais. Êle pode, entretanto, ser facilmente distinguido como nova espécie, e propomos para ela o nome de *Anopheles galvãoi* em honra do dr. A.L. Ayroza Galvão, parasitologista da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Brasil.

FÊMEA

Cabeça

Vertex com várias setas brancas, piliformes dirigidas para a frente; a porção dorsal restante da cabeça coberta por escamas brancas, sendo algumas largamente espatuladas e outras piliformes; os lados e a margem posterior com escamas escuras.

Probóscida: Escura com algumas escamas claras na ponta.

* Trabalho em colaboração com o programa do Serviço Especial de Saúde Pública mantido em conjunto pelo Ministro da Educação e Saúde do Brasil e pelo Coordenador dos Negócios InterAmericanos, publicado originalmente em *Revista Paulista de Medicina*, São Paulo, v: 23, n. 6, p.293 - 296, dez. 1943.

Antenas: Com escamas brancas espalhadas no tóro e no primeiro segmento flagelar; pêlos pálidos em todos os segmentos.

Palpos: Primeiro segmento com escamas negras erectas; segundo segmento com preponderância de escamas negras semierectas e poucas escamas claras; terceiro segmento com mistura de escamas claras e escuras com concentração de claras apicalmente; quarto segmento preponderantemente branco com anel negro basal e algumas escamas negras apicalmente e uma estreita linha de escamas negras ventralmente; quinto segmento preponderantemente branco, com poucas escamas, negras basalmente.



Fig. 1

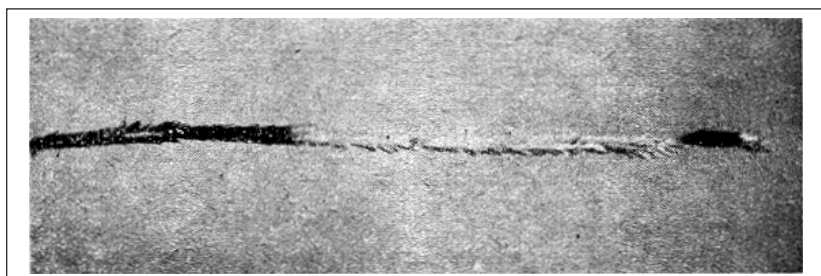


Fig. 2

Tórax

Tegumento do mesonoto castanho acinzentado com uma mancha negra triangular, nua, no espaço pré-escutelar e manchas menores nua de cada lado da porção mediana. Revestimento composto principalmente de escamas amareladas, recumbentes, exceto nas margens onde as escamas brancas predominam; longos pêlos escuros espalhados por todo o tórax. Escutelo com o tegumento negro na porção mediana, castanho acinzentando nos lados e recoberto com escamas esbranquiçadas esparsas. Fila de pêlos negros longos presentes nos lobos protorácicos com um grupo de escamas negras anteriormente e com longas cerdas posteriormente. A porção superior da esternopleura com um grupo de escamas brancas; a porção inferior com poucas escamas esbranquiçadas.

Asas: Áreas claras com escamas amareladas. Costa: *B.1* grande; *B.2* maior do que a mancha negra precedente, em alguns espécimens duas ou três vezes a largura da mancha negra precedente; *B.3* pequena; *M.1* vestigial; *M.2* pequena; *Sc* cerca de um terço do tamanho da mancha negra precedente; *Ap* igual ou ligeiramente maior do que a *Sc*. Sub-costa: *M.1* e *M.2* pequenas, extremidade apical com poucas escamas claras. Primeira veia: *M.1* e *M.2* aproximadamente do mesmo tamanho que a *B.2* na costa; *Sc* mais larga do que na costa; *Ap* aproximadamente igual a da costa. Segunda veia: tronco preponderantemente claro com uma pequena mancha negra precedendo a forquilha da primeira e segunda veia, seguida por uma pequena mancha clara, uma mancha negra muito maior, uma outra área clara, outra negra seguida de uma grande área branca correspondente a *Sc*, e uma mancha negra apical no tronco; ramo superior com uma porção clara estreita seguida de uma área negra larga; outra área clara correspondendo a *Ap* e uma mancha apical negra; ramo inferior com cinco manchas, alternadamente três brancas e duas negras. Terceira veia: predominantemente branca com uma mancha negra em cada extremidade. Quarta veia: tronco predominantemente claro com área

negra central, ramo superior com uma pequena área clara basal, uma área escura, uma área clara maior, uma área negra e uma área terminal clara; ramo inferior com uma grande mancha branca basal, uma área negra menor e umas poucas escamas brancas terminais. Quinta veia: tronco claro com mancha negra sub-apical; ramo superior predominantemente claro com mancha negra sub-apical e com uma ou duas manchas negras na metade basal; ramo inferior claro com pequena mancha negra apical. Sexta veia: predominantemente clara com mancha negra sub-basal e outra maior sub-apical (Fig. 1, asa)

Patas: Coxas e trocanteres com grupo de escamas brancas. Femures e tíbias com linhas claras, estendendo-se por todo o comprimento da porção interna, porção externa com linhas menos distintas, ou interrompidas. Tarsos anteriores: segmentos I, II e III negros com anéis brancos apicais, segmento IV negro; segmento V com a metade basal negra e a apical branca. Tarsos médios: semelhantes aos tarsos anteriores, mas com menos escamas brancas. Tarsos posteriores: segmento I todo negro, segmento II com os quarenta e cinco a quarenta e oito por cento basais negros, porção apical branca; segmentos III e IV todos brancos, segmento V com os dois terços basais negros e o terço apical branco amarelado (Fig. 2, tarsos posteriores)

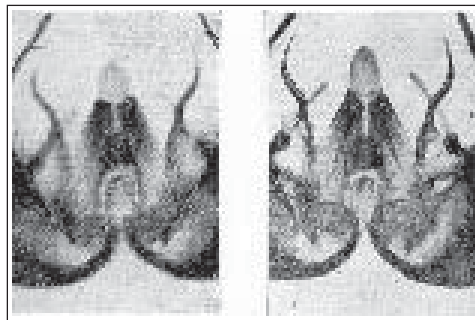


Fig. 3

Fig. 4



Fig. 5

Abdômen

Tegumento castanho escuro revestido de vários pêlos claros, e escamas claras e negras. Tergito I sem escamas, tergitos II a VII com formações mais ou menos triangulares e grandes de escamas esbranquiçadas progressivamente maiores e com escamas mais amareladas em cada tergito sucessivo. O oitavo segmento pode ter uma faixa negra sub-apical de escamas escuras. Todos os segmentos, exceto o primeiro, com tufo lateral de escamas, menos erectas no segundo e último. Cercis densamente cobertos dorsalmente por escamas amareladas, margens laterais recobertas por escamas negras. Esternito I com poucas ou sem escamas brancas; esternitos II a VII com grandes escamas brancas de cada lado da linha mediana; esternito VIII com semelhantes grupos de escamas amareladas.

TERMINALIA DO MACHO

Semelhante a *A. oswaldoi*, mas o ápice membranoso do mesósoma é mais curto e mais rombo e o ápice dos lobos dorsais fundidos um pouco mais largos e menos escavados na ponta do que em *oswaldoi*. Placa pré-apical grande e fortemente quitinizada e os lóbulos basais com uma fileira de cerdas pectinadas ao longo da borda basal e dirigidas para trás, como em *oswaldoi* (Fig. 3, lobo dorsal e Fig. 4, mesósoma).

OVO

Ovos do tipo *oswaldoi*. Colarinho anterior formado por estreito rebordo. Flutuadores longos estendendo-se da ponta posterior ao quarto inferior do colarinho (Fig. 5). Área entre os flutuadores escura, estreita e sem desenhos. Cêrca de 45 gomos nos flutuadores. Exocóriorion da superfície ventral todo ocupado por manchas brancas ou elevações que parecem brancas quando vistas sob luz forte.

Muitas fêmeas têm sido capturadas com isca animal na vizinhança de Rio Branco. Não foram encontrados exemplares dentro de casa e os criadouros de suas larvas não foram achados. A relação desta espécie com a malária não é conhecida.

Os tipos criados de ovos serão enviados para a Universidade de São Paulo, Brasil. Os paratipos serão depositados no Museu Nacional dos Estados Unidos, Washington, D.C. e no Instituto Oswaldo Cruz, International Health Division of The Rockefeller Foundation. no Rio de Janeiro, Brasil.